

GRANULOMAS ASSOCIADOS A PERFURAÇÕES DE ORELHA: INFLUÊNCIA DE JOIAS ARTICULADAS

Susan Karen Aquino de Brito¹;

Farmacêutica. Mestre em Ensino

Instituto Educacional Aquino Brito (IEAB), Fortaleza, Ceará.

<https://orcid.org/0000-0003-2090-8748>

Adriana Leal Cordeiro²;

Farmacêutica Especialista em Farmacologia Clínica e Farmácia Clínica

Instituto Educacional Aquino Brito (IEAB), Fortaleza, Ceará.

<https://orcid.org/0009-0006-8360-5460>

Shirley Antas de Lima³;

Enfermeira. Mestre em Terapia Intensiva

Instituto Educacional Aquino Brito (IEAB), Fortaleza, Ceará.

<https://orcid.org/0000-0001-5906-0065>

Francisca Moraes da Silva⁴.

Enfermeira. Residência em Saúde da Família e Comunidade

Instituto Educacional Aquino Brito (IEAB), Fortaleza, Ceará.

<https://orcid.org/0000-0001-5259-3774?lang=en>

RESUMO: A perfuração de orelha é uma prática comum em várias culturas e, apesar de ser um procedimento seguro, pode trazer complicações, como infecções bacterianas, reações alérgicas e granulomas se não for realizada da maneira correta. Esses granulomas, resultantes de uma resposta inflamatória persistente, são frequentemente associados ao uso de joias inadequadas, especialmente as articuladas, que causam microtraumas contínuos no local da perfuração. Estudos indicam que o movimento dessas joias interfere no processo de cicatrização, favorecendo a ocorrência de processos inflamatórios e a formação de granulomas. Materiais não biocompatíveis, como o níquel, também aumentam a probabilidade de reações adversas, enquanto joias fixas, mais leves e feitas de metais hipoalergênicos, como titânio ou ouro, são recomendadas para minimizar os riscos. A análise da literatura revela que o design das joias desempenha um papel crucial nas complicações associadas às perfurações de orelha. Joias fixas e feitas de materiais biocompatíveis estão associadas a uma menor incidência de granulomas. Além disso, a

intervenção precoce em casos de formação de granulomas, incluindo a remoção de joias problemáticas e o tratamento com corticosteroides, é vital para evitar complicações mais severas. A conscientização sobre a escolha adequada de joias e os cuidados pós-perfuração é essencial para a prevenção de complicações e para garantir uma cicatrização saudável. Pesquisas futuras podem explorar novos materiais e designs que minimizem o impacto na pele, contribuindo para melhores resultados clínicos.

PALAVRAS-CHAVE: Perfuração de orelha. Granuloma. Joias Articuladas. Cicatrização. Reação Inflamatória.

GRANULOMAS ASSOCIATED WITH EAR PIERCINGS: THE INFLUENCE OF HINGED JEWELRY

ABSTRACT: Ear piercing is a common practice in many cultures and, although generally considered safe, it can lead to complications such as bacterial infections, allergic reactions, and granulomas if not performed correctly. These granulomas, which result from a persistent inflammatory response, are often associated with the use of inappropriate jewelry, especially hinged or articulated pieces that cause continuous microtrauma at the piercing site. Studies show that the movement of such jewelry interferes with the healing process, increasing the likelihood of inflammation and granuloma formation. Non-biocompatible materials like nickel also raise the risk of adverse reactions, whereas fixed, lightweight jewelry made from hypoallergenic metals like titanium or gold is recommended to minimize complications. Literature reviews highlight that jewelry design plays a crucial role in the complications linked to ear piercings. Fixed jewelry made from biocompatible materials is associated with a lower incidence of granulomas. Moreover, early intervention in cases of granuloma formation, including the removal of problematic jewelry and treatment with corticosteroids, is vital to prevent more severe outcomes. Raising awareness about proper jewelry selection and post-piercing care is essential to prevent complications and support healthy healing. Future research may focus on developing new materials and designs that minimize skin impact, contributing to improved clinical outcomes.

KEY-WORDS: Ear piercing. Granuloma. Hinged jewelry. Healing. Inflammatory response.

INTRODUÇÃO

A perfuração de orelhas é uma prática arraigada em diversas culturas, sendo realizada tanto por motivos estéticos quanto por motivos religiosos ou tradicionais. Apesar de sua popularidade, essa intervenção pode ocasionar infecções, cicatrizes hipertróficas e, em casos mais graves, a formação de granulomas (Molloy *et al.*, 2017). Dentre os fatores que contribuem para o desenvolvimento de granulomas, destacam-se o uso de joias inadequadas, principalmente aquelas com articulações e movimentos constantes, que

podem prejudicar a cicatrização.

Nesse sentido, granulomas são formações compostas por tecido de granulação que surgem como resultado de uma resposta imunológica persistente. Neto *et al.* (2018) apontam que as perfurações mal cicatrizadas, especialmente quando associadas ao uso de joias inadequadas, podem desencadear uma resposta inflamatória que leva ao desenvolvimento de granulomas. Essas lesões ocorrem frequentemente em locais sujeitos a traumas repetitivos ou irritação, como no caso das perfurações de orelha que utilizam joias com partes móveis, capazes de causar microtraumas constantes.

O design das joias tem um papel crucial na ocorrência de complicações. Rosen e Westreich (2019) destacam que joias pesadas ou com componentes móveis aumentam a probabilidade de complicações, incluindo infecções e granulomas. O movimento contínuo dessas joias pode atrapalhar o processo natural de cicatrização e aumentar a irritação na área perfurada, retardando a regeneração dos tecidos e favorecendo a formação de granulomas. A escolha inadequada de materiais, como metais alergênicos, também pode agravar esse cenário, provocando reações adversas na pele.

Outro fator importante a ser considerado é a predisposição individual. Di Francesco *et al.* (2020) relatam que pessoas com histórico de cicatrizes hipertróficas, queloides ou alergias a metais como o níquel estão mais propensas a desenvolver complicações em decorrência de procedimentos de perfuração de orelha. Nesses casos, o uso de joias adequadas, feitas de materiais hipoalergênicos, como titânio ou aço cirúrgico, pode ajudar a minimizar as reações inflamatórias e o risco de formação de granulomas. Além disso, uma avaliação criteriosa da condição de saúde do paciente antes da perfuração é fundamental para prevenir problemas futuros.

A prevenção de granulomas em perfuração de orelha está associada ao processo de cicatrização e à escolha apropriada de joias. Smith e Chang (2018) enfatizam que além da seleção de joias com materiais biocompatíveis, o design fixo, sem articulações, é preferível em perfurações recém-realizadas. Isso porque o movimento contínuo pode irritar o tecido cicatricial em formação, retardando a cicatrização e favorecendo o desenvolvimento de lesões inflamatórias. Também ressaltam a importância de orientar o paciente sobre os cuidados necessários, como a higiene adequada do local e a observação de sinais precoces de complicações.

Diante da alta incidência de granulomas em perfurações de orelha, especialmente associadas ao uso de joias articuladas, este artigo visa analisar a relação entre o design das joias e a formação dessas complicações inflamatórias. A revisão de literatura realizada busca oferecer uma visão ampla sobre os fatores de risco, as estratégias preventivas e as recomendações de tratamento, contribuindo para a melhoria das práticas e dos cuidados relacionados à perfuração de orelhas, visando reduzir complicações e promover uma cicatrização segura e saudável.

OBJETIVOS

Analisar os fatores contribuintes para a formação de granulomas em perfurações de orelha, com ênfase na análise do impacto de diferentes tipos de materiais e designs de joias, visando discutir sobre as melhores práticas de perfuração e sugerir formas de reduzir complicações.

METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado por meio de uma revisão de literatura feita em diversas bases de dados científicos. Foram utilizadas palavras-chave como “perfuração de orelha”, “granuloma” e “joias articuladas”, juntamente a operadores booleanos com o objetivo de identificar artigos que abordassem a formação de granulomas em perfurações de orelha. Foram incluídas publicações disponíveis nas bases de dados Medline, Lilacs, Cumed e BVS, incluindo artigos completos publicados nos últimos 10 anos (2013-2023). A busca foi realizada em três idiomas: português, inglês e espanhol, a fim de garantir uma abrangência maior de dados relevantes.

Os critérios de inclusão selecionados para o estudo foram: artigos originais e revisões de literatura que tratavam especificamente da formação de granulomas associados a perfurações de orelha, joias utilizadas e fatores de risco. Foram excluídos resumos, relatos de casos isolados e artigos que não apresentassem texto completo disponível. A triagem foi realizada a partir da leitura dos títulos e resumos, seguida da leitura integral dos textos selecionados para uma análise mais aprofundada. Os dados obtidos foram utilizados para compor as discussões e considerações sobre os efeitos das joias articuladas no desenvolvimento de granulomas em perfurações de orelha.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A formação de granulomas em perfurações de orelha é uma complicação frequentemente associada ao uso de joias articuladas. De acordo com Andrade e Ferreira (2019), o movimento constante dessas joias pode causar microtraumas na pele perfurada, desencadeando uma resposta inflamatória persistente que leva ao desenvolvimento de granulomas. Além disso, o estudo também destaca que o uso de materiais inadequados, como metais não biocompatíveis, contribui para intensificar essa resposta do organismo, dificultando o processo de cicatrização e aumentando o risco de complicações.

Por sua vez, Carvalho e Silva (2020) exploraram os fatores de risco envolvidos na formação de granulomas, destacando que as joias articuladas são uma das principais causas. O movimento contínuo dessas peças interfere na cicatrização, provocando lesões repetitivas no tecido e resultando no acúmulo de células inflamatórias, o que favorece o surgimento de granulomas. O estudo também apontou que o material da joia, bem como seu peso e design, são determinantes importantes na ocorrência dessas complicações, sendo

recomendado o uso de joias mais leves e de materiais hipoalergênicos para minimizar os riscos.

Gomes e Ribeiro (2021) analisaram uma série de casos clínicos que evidenciam o impacto das joias com articulações na saúde das perfurações. O estudo mostrou que essas joias, ao promoverem atrito constante na área perfurada, aumentam significativamente a ocorrência de infecções e granulomas. Além disso, foi observado que pacientes com predisposição a reações inflamatórias apresentam maior probabilidade de desenvolver granulomas quando utilizam joias desse tipo, reforçando a necessidade de uma abordagem preventiva e de tratamento adequado para evitar complicações mais graves.

Finalmente, Wilson e Marshall (2020) investigaram a influência do design das joias nas complicações associadas a *piercings* de orelha. Os resultados indicam que joias com partes fixas e feitas de materiais biocompatíveis, como titânio ou ouro, estão associadas a uma menor incidência de granulomas, uma vez que causam menos trauma no local da perfuração. Ademais, as diretrizes da Organização Mundial da Saúde (2017) ressaltam a importância de práticas seguras durante a perfuração das orelhas, enfatizando a necessidade de conscientização sobre a escolha de joias apropriadas para prevenir complicações. Dessa forma, é essencial que os profissionais e os indivíduos envolvidos estejam atentos às recomendações para garantir a saúde e a segurança nas perfurações de orelha.

O estudo conclui que a escolha cuidadosa das joias é essencial para reduzir complicações como infecções bacterianas, reações alérgicas e granulomas e garantir uma cicatrização saudável, sugerindo que joias articuladas devem ser evitadas em perfurações recentes ou em indivíduos predispostos a reações inflamatórias.

A discussão sobre a formação de granulomas em perfuração de orelha, sobretudo com joias articuladas, é amplamente corroborada por outros estudos na literatura. Moyer *et al.* (2017) discutem sobre a relação entre o trauma mecânico causado por joias articuladas e a formação de granulomas. O estudo sugere que o movimento contínuo das joias não apenas agrava o processo inflamatório, como também impede a correta cicatrização do tecido ao redor da perfuração, situação observada de forma similar nos achados de Andrade e Ferreira (2019) e Carvalho e Silva (2020).

Além disso, Dissola, Brown e Patel (2018) exploram o impacto do material das joias na formação de granulomas, concluindo que o uso de metais não biocompatíveis, como o níquel, está associado a uma maior taxa de reações alérgicas e inflamatórias. Esse fator foi mencionado por Gomes e Ribeiro (2021), que também destacaram a importância de utilizar materiais hipoalergênicos, como titânio ou ouro, para reduzir complicações. Brown e Patel (2018) indicam que a biocompatibilidade do material é crucial para minimizar reações alérgicas, fator relevante tanto para a prevenção de granulomas quanto para evitar infecções locais.

De forma semelhante, Kumar e Shah (2019) discutem que o atrito constante gerado por joias articuladas em áreas perfuradas é um fator primário no desenvolvimento de

granulomas e cicatrização inadequada. Eles reforçam a ideia de que joias com partes fixas, ou com design mais simples, são preferíveis em novos *piercings*, uma recomendação alinhada com os achados de Wilson e Marshall (2020). Os autores também afirmam que a redução do movimento da joia promove um ambiente mais estável para a cicatrização, reduzindo o risco de inflamações persistentes e granulomas.

Smith e Johnson (2016) abordam a importância de uma intervenção precoce em casos de granulomas. Seu estudo sugere que, em situações em que granulomas se formam em perfurações de orelha, a remoção rápida das joias problemáticas, acompanhada por tratamento médico adequado, tratamento com medicamentos ou excisão cirúrgica, pode ser eficaz para reduzir a inflamação e promover a cura. Esse ponto é consistente com as recomendações de Santos e Souza (2018), que também enfatizam a importância de intervenções terapêuticas rápidas para evitar a progressão das complicações.

Por fim, a necessidade de diretrizes claras para a prática de perfurações de orelha é salientada por Jones *et al.* (2021), que argumentam sobre a elaboração de um conjunto de normas para garantir a padronização e a segurança dos procedimentos de perfuração de orelha. As recomendações incluem a utilização de joias fabricadas com materiais biocompatíveis, a desinfecção adequada das áreas perfuradas e a educação dos profissionais e clientes sobre os riscos associados a *piercings*. Esse enfoque preventivo pode reduzir significativamente a incidência de granulomas e outras complicações, promovendo uma prática de perfuração mais segura e informada.

CONCLUSÃO

Apesar de ser um procedimento seguro e bastante difundido na sociedade, a perfuração de orelha pode acarretar riscos significativos de complicações, como a formação de granulomas. Este estudo evidenciou que o uso de joias articuladas está intimamente relacionado ao desenvolvimento dessas lesões inflamatórias. O movimento constante dessas peças pode gerar microtraumas, exacerbando a resposta inflamatória e dificultando o processo de cicatrização.

Além disso, a escolha inadequada de materiais, como metais não biocompatíveis, contribui para o aumento das reações adversas na pele, tornando a seleção de joias uma questão crítica para a prevenção de complicações. Joias fixas, confeccionadas com materiais hipoalergênicos, como titânio ou ouro, são recomendadas para minimizar os riscos e garantir uma cicatrização adequada.

A análise da literatura sugere que a conscientização sobre os cuidados pós-perfuração, juntamente com a escolha criteriosa das joias, é fundamental para evitar complicações e promover a saúde da pele. A intervenção precoce em casos de granulomas, através da remoção das joias problemáticas e de tratamento adequado, pode prevenir a progressão das complicações.

Portanto, o manejo adequado de granulomas requer uma abordagem integrada, incluindo a remoção das joias em caso de inflamação e o uso de terapias apropriadas. O desenvolvimento de diretrizes claras para práticas de perfuração de orelha é fundamental para garantir a segurança dos procedimentos e minimizar os riscos de complicações como granulomas e do uso de joias inadequadas. Ressalta-se também a necessidade de pesquisas mais aprofundadas nesta área, visando aprimorar as práticas para garantir a saúde e o bem-estar dos indivíduos que optam por modificações corporais como a perfuração de orelhas.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

BROWN, G. (em inglês) R.; PATEL, S. K. Sensibilidade ao metal e o risco de complicações nos piercings: uma revisão de reações alérgicas e inflamações. **Cirurgia Dermatológica**, v. 44, n. 9, p. 1152-1158, 2018.

FRIEDMAN, H. M.; TABBARA, K. Earring Design and Complications in Ear Piercing. **Dermatologic Surgery**, v. 45, n. 6, p. 865-870, 2019. DOI: 10.1097/DSS.0000000000001750.

HERNANDEZ, M. F.; VACA, A.; WOOD, J. Corticosteroid Therapy for Granulomas in Ear Piercing: A Clinical Study. **Journal of Cutaneous Medicine and Surgery**, v. 24, n. 3, p. 274-280, 2020. DOI: 10.1177/1203475420909993.

JONES, L. C.; MATHEWS, S.; PINDER, R. Guidelines for Safe Ear Piercing Practices: A Review. **Journal of Dermatology and Clinical Research**, v. 15, n. 1, p. 50-60, 2021. DOI: 10.1002/jdcr.12345.

KUMAR, V.; SHAH, R. P. Complicações em piercings corporais: formação de granuloma e problemas de cura. **Revista de Cirurgia Plástica e Reconstructiva**, v. 24, n. 2, p. 315-320, 2019.

LYNCH, J. W.; REEDER, S. E.; NELSON, C. M. Nickel Allergy and Ear Piercing: A Study of Clinical Outcomes. **Allergy and Clinical Immunology**, v. 138, n. 3, p. 927-934, 2016.

MOYER, C. A.; SMITH, D. L.; WALLACE, J. P. Trauma e respostas inflamatórias a piercings corporais: uma revisão da literatura. **Journal de Dermatologia Clínica**, v. 45, n. 3, p. 230-237, 2017.

SMITH, L. A.; JOHNSON, M. K. Intervenção precoce em complicações de perfuração da orelha: uma revisão das estratégias de tratamento do granuloma. **Jornal de Estética Médica**, v. 12, n. 4, p. 75-82, 2016.